

CADEIRA 16

PATRONO - José Maria Moreira Campos



José Maria **MOREIRA CAMPOS** nasceu em Senador Pompeu (antiga Humaitá) em 1914; e faleceu em Fortaleza em 1994, aos oitenta anos. Era filho do construtor de estradas Francisco José Gonçalves Campos e Adélia Moreira Campos.

Devido ao ofício de construir pontes e estradas, a família viveu em cidades do Ceará, Rio Grande do Norte e Paraíba. “Contudo, a cidade de encantamento, das recordações de infância de Moreira Campos é Lavras da Mangabeira.” (OLIVEIRA, 2000, p.18). Em 1930 a família deixou Lavras da Mangabeira e se instalou em Fortaleza, mas o pai não chegou a viver na capital. Muito doente de tuberculose, parte para Quixadá à procura de tratamento na Serra do Estevão. Faleceu naquela cidade aos 47 anos de idade. A mãe, dona Adélia Moreira Campos (tia materna de Jáder de Carvalho) faleceu no mesmo ano, aos 47 anos.

José Maria Moreira Campos casou-se com Maria José Alcides Campos em 1937. Nasceram três filhos: Natércia Campos (escritora), Marisa Campos e Cid Campos.

Moreira Campos foi um dos mais importantes escritores brasileiros no gênero do conto. Mestre consagrado do texto conciso e escorreito, ele dosava a razão e a emoção com sabedoria, tornando-se uma referência da história curta.

A escritora Caterina de Saboya Oliveira (filha de Natércia Campos) escreveu este importante depoimento sobre o avô:

“Moreira Campos foi um autêntico contador de histórias. Um homem simples, que gostava de contar histórias na rede, andar de fusca, passear pela calçada depois do jantar. Uma vida de poucos sobressaltos. Mas um dos maiores escritores brasileiros de todos os tempos. Manejava a linguagem como um mestre do ofício. Construiu um universo de densos personagens, que nos revelam todo o imponderável da condição humana”.

Participou ativamente da fundação do Grupo Clã (1943), movimento literário que trouxe, segundo Sânzio de Azevedo, a definitiva implantação do modernismo no Ceará.

Bacharelado em Direito pela Universidade Federal do Ceará (UFC) em 1946.

Em 1962 ingressou na Academia Cearense de Letras, ocupando a cadeira 32.

Catedrático de Literatura Portuguesa do curso de Letras Vernáculas da Universidade Federal do Ceará (UFC) a partir de 1965.

Licenciatura em Letras Neolatinas pela Faculdade Católica de Filosofia do Ceará (1967).

Em 1972 proferiu conferência sobre Guimarães Rosa na Universidade de Colônia (Alemanha).

Ocupou cargos administrativos importantes na UFC, dentre eles destacam-se: Chefe do Departamento de Letras Vernáculas (1970-71); Implantação e coordenação do Ciclo Básico (1972); Pró-reitor de Graduação (1973-79).

Ingressou, em 1977, na Academia Cearense da Língua Portuguesa.

Em 1992 recebeu o título de professor emérito da Universidade Federal do Ceará.

Recebeu várias condecorações em vida e póstumas: Prêmio Artur de Azevedo, do Instituto Nacional do Livro, por "*Portas Fechadas*" (1958); Comenda Senador Fernandes Távara, Secretaria de Cultura do Estado do Ceará (1977); Comenda Medalha da Abolição, concedida pelo governo do Estado do Ceará (1993); Placa de Honra ao Mérito da Prefeitura Municipal de Fortaleza (1993); Instituída a Comenda "Moreira Campos" em Senador Pompeu, a ser entregue anualmente a três pessoas de destaque do município (1994); Os Encontros Literários do Departamento de Letras da UFC passaram a se denominar "Moreira Campos" (1994); Descerrada uma placa com o seu nome na sala dos professores do curso de Letras (1944); Inaugurada a Sala Literária "Moreira Campos" no Palácio da Cultura (1994); Inaugurado o auditório "Moreira Campos" no Centro Cultural da Abolição e a sala de leitura "Professor Moreira Campos", na Biblioteca Pública Municipal Dolor Barreira (1995); Criado o prêmio Moreira Campos (Assembleia Legislativa do Ceará) para escritores (1997); Inaugurado o bosque "Moreira Campus" no Campus da UFC; Inaugurada a escola municipal "José Maria Moreira Campos" em Fortaleza, bairro Mondubim (2000); Inaugurada a Biblioteca Virtual Moreira Campos, no antigo prédio do Mercado Central de Fortaleza (2000).

Deixou uma vasta e preciosa bibliografia em três importantes gêneros literários: conto, poesia e crônica.

Categoria contos: *Vidas marginais* (1949); *Portas fechadas* (1957); *As vozes do morto* (1963); *O puxador de terço* (1969); *Contos escolhidos* (1971); *Os doze parafusos* (1978); *10 Contos Escolhidos* (1981); *A grande mosca no copo de leite* (1985); *Dizem que os cães veem coisas* (1987); *A gota delirante* (2014) - publicação póstuma.

Categoria poesia: *Momentos* (1976).

Categoria crônica: *Porta de academia* (crônicas publicadas no jornal O Povo de 1987 a 1994 e em forma de livro em 2013).

Referência: OLIVEIRA, Caterina de Saboya. Moreira Campos. Fortaleza: Edições Demócrito Rocha, 2000. 92p.

ACADÊMICO DA CADEIRA 16

Sebastião Diógenes Pinheiro - Fundador da Cadeira 16 da Academia Quixadaense de Letras. Em 22/09/2012 foi formalizado seu pedido de ingresso na academia; em 19/07/2012 teve seu nome aprovado para integrar a agremiação e em 27 de outubro de 2012, foi empossado como imortal, ocupando a cadeira 16, cujo patrono perpétuo é José Maria Moreira Campos.



Sebastião Diógenes Pinheiro nasceu no dia 20 de janeiro de 1950 na Fazenda Campo Verde, no município do Riacho do Sangue, hoje denominado Jaguarétama, estado do Ceará. Filho de Carlos Diógenes Pinheiro (agropecuário) e Sebastiana Nobre Pinheiro (dona de casa e grande incentivadora na educação escolar dos filhos).

Em 1955, iniciou a alfabetização com mãe e concluiu com o professor Acrísio Diógenes Pinheiro, seu tio.

Realizou o curso primário no Grupo Escolar Raul Barbosa, na cidade do Riacho do Sangue (1957-1961).

Em 1961 mudou-se para Quixadá, onde concluiu o primário no Ginásio Valdemar Alcântara (1961 a 1962), e na mesma escola cursou o ginasial (1963 a 1966).

Em Fortaleza, realizou o curso científico no Colégio Castelo Branco (1967 a 1969). No mesmo colégio fez o cursinho preparatório para o vestibular de medicina.

Aprovado no vestibular de 1970, ingressou na Faculdade de Medicina da Universidade Federal do Ceará (UFC) no mesmo ano. Graduou-se em dezembro de 1975.

Cumpriu residência médica em Otorrinolaringologia no Hospital Universitário Walter Cantídio da Universidade Federal do Ceará (HUWC/UFC) durante dois anos (1976 e 1977).

Obteve o título de Doutor em Medicina pela Universidade de São Paulo (1987 a 1991) com a tese "Prova rotatória pendular decrescente em crianças normais". A pesquisa consistiu em estudar a fisiologia dos canais semicirculares (labirinto) em crianças normais submetidas a movimentos rotatórios em uma cadeira apropriada para provocar a estimulação do labirinto. Os dados obtidos foram utilizados, como parâmetros de normalidade (valores de referência), para a avaliação clínica de crianças portadoras de distúrbios do labirinto (labirintite).

Foi servidor público federal na função de médico no antigo Instituto Nacional de Assistência Médica e Previdência Social - INAMPS (1977 a 1997). Redistribuído para o Ministério da Educação em 1997, passando a ter o vínculo institucional com a Universidade Federal do Ceará. Lotado no HUWC/UFC na função de médico. Aposentou-se em 2016.

Professor da disciplina de Otorrinolaringologia do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina da UFC, a partir de 1983. Aposentou-se em 2012.

Ocupou os seguintes cargos administrativos na UFC ao longo da carreira universitária:

- Coordenador da disciplina de Otorrinolaringologia;
- Chefe do Serviço de Otorrinolaringologia do HUWC/UFC;
- Preceptor da Residência Médica em Otorrinolaringologia do HUWC/UFC;
- Subchefe do Departamento de Cirurgia da Faculdade de Medicina/UFC;
- Coordenador do Colegiado do Curso de Medicina/UFC.

Exerceu a atividade bibliográfica que consiste na produção de trabalhos científicos e obras literárias, assim, distribuídos:

- Artigos completos publicados em periódicos (20 artigos);
- Livros publicados (1 científico e 6 literários);
- Capítulos de livros (65);
- Trabalhos publicados em anais de eventos (24);
- Apresentação de trabalhos em conferências ou palestras (33);
- Apresentações de trabalhos científicos em congressos (116);
- Participações em congressos, seminários, simpósios e encontros científicos (82).

Publicou em 2002 o livro didático: Otorrinolaringologia para a Graduação. Em seguida, duas edições ampliadas (2006; 2015).

Publicou o livro de contos e crônicas Vinte consultas escolhidas (2010), e cinco livros infantis: Os passarinhos da Júlia (2014); O Zoo do Bernardo (2014); Bonifácio (2015); Eu sou a Beatriz (2016); e Camaleões (2016).

Tem participado, regularmente, com contos e crônicas nas antologias anuais da SOBRAMES – Ceará (Sociedade Brasileira de Médicos Escritores) desde 1990.

Membro titular da Academia Quixadaense de Letras; da Academia Cearense de Medicina; e da Sociedade Brasileira de Médicos Escritores – Sobrames.

Recebeu o Título de Cidadão Quixadaense em 04-12-1993, concedido pela Câmara de Municipal de Quixadá, através da Lei no. 1.515 de 28-05-1993.

Em 2015 foi agraciado com a Medalha de Honra ao Mérito Profissional outorgada pelo Conselho Regional de Medicina do Estado do Ceará.

Casou-se com Erineide de Alencar Diógenes (farmacêutica bioquímica) em 1978 e tem uma família constituída de quatro filhos, duas noras, dois genros, dois netos e três netas.

- Carlos Diógenes Pinheiro Neto (otorrinolaringologista) casado com Maria Peris Celda (neurocirurgiã); tem uma filha: Clarissa Maria.
- Camilo de Alencar Diógenes (radiologista intervencionista) casado com Mayra Chagas Cavalcante Diógenes (advogada); tem dois filhos: Bernardo e Beatriz Maria.
- Clarissa de Alencar Diógenes Rôla (dermatologista) casada com Silvio Fonseca Rôla Filho (engenheiro civil); tem dois filhos: Júlia e Otávio.
- Cecília de Alencar Diógenes Monteiro (radiologista), casada com Bruno Costa Monteiro (oftalmologista).

No dia 27 de outubro de 2012, foi empossado como membro da Academia Quixadaense de letras, imortalizado como fundador da cadeira 16, cujo patrono perpétuo é **José Maria Moreira Campos**.
